REVISTA PASAJES

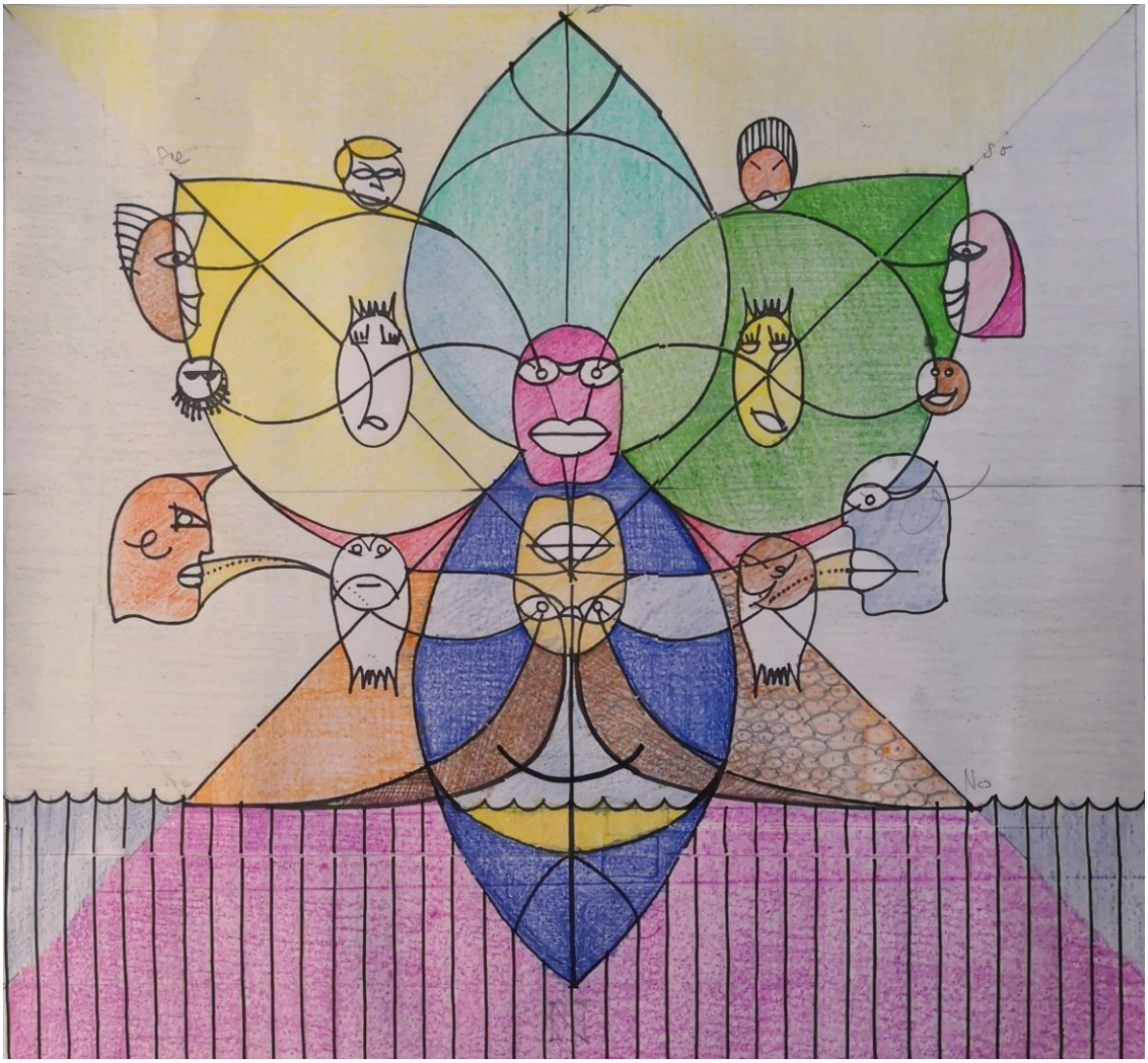
UNAM
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO

Red Internacional de
Investigadores y Participantes
sobre la Integración Educativa

ISSN 2448-5659

No. 12 enero/junio
2021

MONOGRÁFICO: ACCESIBILIDAD



Título: MUNDO UNIVERSAL
Diseño: Julio Paz
juliopaz.arte@gmail.com

Descripción. Cuatro hojas giran en torno a un rostro humano que ocupa el lugar central. Tres de ellas en su parte superior, cambian de color de izquierda a derecha desde el amarillo que representa al desierto al verde que simboliza la naturaleza, y se corresponde abajo con la cuarta hoja de color azul, que representa el agua de la esperanza. Distintos rostros se distribuyen en toda la composición intentando transmitir las distintas razas de la humanidad. Sobre la base aparece un triángulo dentro del cual innumerables ojos que miran al espectador, convergen en el punto central donde se ubica la referida persona, que a la vez se refleja hacia abajo en espejo y trasciende un zócalo que expresa un mar oscuro sobre el que se dibuja la letra A. La primera letra del abecedario, la de accesibilidad.

Simbolismo. “Desde la profundidad de un mundo en crisis está germinando una nueva humanidad: más permeable, más responsable, más tolerante hacia personas, matices e historias particulares, en síntesis más diversa. Sociedad y territorio, interdependencia y vida. La realidad muestra los múltiples rostros de la humanidad, los mil lugares del paisaje de esta maravillosa aldea, los severos y por momentos inaceptables contrastes. Sobre un escenario gris, pintamos de colores el futuro. Repensamos un mundo en clave universal, con eje en la persona y con equilibrio en los ecosistemas. Nos animamos a transformarlo de manera que contenga con dignidad a todos los seres vivos y su entorno. La base está en la gente, el norte es el sur. La accesibilidad es la clave, la diversidad el desafío”.

1. Título: MUNDO UNIVERSAL Formato: Acrílico sobre tela 60x60 Serie: ESENCIAS Capítulo: SOCIEDAD Fecha: 12/2020 Código: MU-0011-20-6060-PAT

Facultad de Estudios Superiores IZTACALA

Revista Pasajes

RIIE - UIICSE - FESI - UNAM

CUERPO DIRECTIVO

Directora
Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Subdirectora
Dra. Patricia Brogna
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Editores
Drdo. Juan Guillermo Estay Sepúlveda
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Dr. Rodolfo Cruz Vadillo
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Enlace Internacional
Drdo. Silvia Laura Vargas López
Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

Lic. Oscar Christian Escamilla Porras
Universidad Nacional Autónoma de México, México

CUERPO ASISTENTE

Traductora: Inglés
Lic. Paulinne Corthorn Escudero
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Traductora: Portugués
Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Diagramación / Documentación
Lic. Carolina Cabezas Cáceres
Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada para este Número
Yeshua Kaiser

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Emilia Adame Chávez
SEP Quintana Roo, México

Dr. Luiz Alberto David Araujo
Pontificia Universidad Católica de Sao Paulo, Brasil

Dra. Patricia Brogna
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Dra. Mónica Leticia Campos Bedolla
Universidad Mondragón-UCO, México

Dra. Gabriela Croda Borges
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Dr. Rodolfo Cruz Vadillo
Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, México

Mg. Mabel Farfán
Universidad de Tolima, Colombia

Dra. Elizabeth Guglielmino
Universidad Nacional de la Patagonia, Argentina

Dra. Blanca Estela Zardel Jacobo
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Lic. Sandra Katz
Universidad Nacional de La Plata, Argentina

Dra. María Noel Míguez
Universidad de La República, Uruguay

Dr. Joan Jordi Montaner
Universitat de les Illes Balears, España

Dra. Lyda Pérez Acevedo
Universidad Nacional de Colombia, Colombia

Dr. Juan Antonio Seda
Universidad de Buenos Aires, Argentina

Mg. Claudia Peña Testa
Universidad Nacional Autónoma de México, México

Mg. Silvia Laura Vargas López
Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México

Dr. Sebastía Verger Gelabert
Universitat de les Illes Balears, España

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dra. Valdelúcia Alves da Costa
Universidad Fluminense, Brasil

Mg. Araceli Bechara Asesora
Consultora Independiente, Argentina

Dr. Gildas Brégain
Université de Rennes 2, Francia

Dr. Nicola Coumo
Universitá degli Studi di Bologna, Italia

Mg. Alfredo Flores
METONIMIA Chiapas, México

Ph. D. Alice Imola
Universitá degli Studi di Bologna, Italia

Dr. Alfredo Jerusalinsky
Centro Dra. Lydia Coriat de Porto Alegre, Brasil

Mg. Juan David Lopera
Universidad de Antioquia, Colombia

Dr. Benjamía Mayer
Estudios 17, México

Dra. Lady Meléndez
Universidad Nacional de Educación a Distancia, Costa Rica

Dr. Martial Meziani
INS HEA, Francia

Dr. Pedro Ortega
Universidad de Murcia, España

Lic. Wilson Rojas Arevalo
Independiente, Chile

Mg. Valeria Rey
Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile

Mg. Graciela Ricci
ADDEI, Argentina

Lic. Marcela Santos
Universidad de Casa Grande, Ecuador

Dr. Carlos Skliar
FLACSO, Argentina

Dr. Saulo Cesar paulino e Silva
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dra. Norelly Soto
Universidad de Medellín, Colombia

Mg. Viviana Vrsalovic Henríquez
Universidad de Los Lagos, Chile

POLÍTICAS E PRÁTICAS QUE FAVORECEM O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA E UMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA

POLÍTICAS Y PRÁCTICAS QUE FAVORECEN EL ACCESO Y LA ESTANCIA DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EL CASO DE UNA UNIVERSIDAD BRASILEÑA Y UNA UNIVERSIDAD PORTUGUESA

POLICIES AND PRACTICES THAT FAVOR ACCESS AND PERMANENCE FOR STUDENTS WITH DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION: THE CASE OF A BRAZILIAN UNIVERSITY AND A PORTUGUESE UNIVERSITY

Jáima PINHEIRO DE OLIVEIRA[1]

Aila Narene DAHWACHE CRIADO ROCHA[2]

Anabela CRUZ-SANTOS[3]

RESUMO

Essa proposta pretende explorar, como ocorre o acesso de estudantes com deficiência no Ensino Superior em duas universidades, sendo uma delas portuguesa (Universidade do Minho) e outra brasileira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG). Pesquisas recentes têm indicado que esse acesso junto à UFMG tem apoiado, gradativamente, os estudantes com origem desfavorecida, seja social ou cultural, representando um avanço nas políticas públicas que apoiam o direito

[1] Docente da Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil, vinculada também ao Programa de Mestrado Profissional em Educação (PROMESTRE) dessa mesma universidade. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília, SP, Brasil. Fonoaudióloga e Pedagoga. Mestra em Educação Especial pela UFSCar, São Carlos, SP, e Doutora em Educação pela UNESP. Pesquisadora 2 do CNPq, vinculada ao Grupo de Pesquisa "Deficiências Físicas e Sensoriais" (DefSen/CNPq). Contato: jaima.ufmg@gmail.com

[2] Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília, SP, Brasil, vinculada também ao Programa de Pós-Graduação em Educação dessa mesma Faculdade. Terapeuta Ocupacional, Mestra e Doutora em Educação pela UNESP. Pesquisadora vice-líder do Grupo de Pesquisa "Deficiências Físicas e Sensoriais" (DefSen/CNPq). Contato: aila.rocha@unesp.br

[3] Professora Auxiliar do Departamento de Psicologia da Educação e Educação Especial do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga, Portugal. É pesquisadora integrada do Centro de Investigação em Educação (CIEd). Doutora em Estudos da Criança, especialização em Educação Especial pela Universidade do Minho. Leciona desde 2000 em cursos de formação de professores de Educação Especial e outros profissionais. Tem coordenado e participado em projetos nacionais e internacionais na área das Necessidades Educativas Especiais, construção e validação de instrumentos de avaliação de linguagem, e estratégias baseadas na investigação para crianças com perturbações da comunicação e deficiência auditiva.

fundamental à Educação. Na Universidade do Minho existem gabinetes que têm como objetivo promover a inclusão no contexto acadêmico, visando à igualdade de oportunidades e garantindo as melhores condições de acessibilidade, nomeadamente atender os estudantes que acedem ao ensino superior, avaliar as suas necessidades, propor as respostas e adaptações para cada aluno face à sua condição, produzir e adaptar materiais de estudo para pessoas com necessidades especiais e proporcionar o acesso a tecnologias de informação e comunicação garantindo a acessibilidade à informação e conteúdos. Na UFMG há um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) com funções muito semelhantes a essas descritas em relação em relação aos gabinetes existentes na Universidade do Minho. O NAI atende a uma legislação federal específica. Os documentos oficiais de políticas visam promover a participação, o aprendizado e o ensino de estudantes com deficiência e colmatar as suas dificuldades no aprendizado. É esperado, por meio dessa análise divulgar indicadores de políticas e práticas que tem sido divulgada nos setores dessas duas universidades, para possibilitar o acesso e a permanência de estudantes com deficiência nessas duas universidades.
Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Ensino Superior. Políticas Públicas.

RESUMEN

Esta propuesta pretende explorar, cómo los estudiantes con discapacidad tienen acceso a la Educación Superior en dos universidades, una portuguesa (Universidade do Minho) y otra brasileña (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG). Investigaciones recientes han indicado que este acceso a la UFMG ha apoyado gradualmente a estudiantes con antecedentes desfavorecidos, ya sean sociales o culturales, lo que representa un avance en las políticas públicas que apoyan el derecho fundamental a la educación. En la Universidade do Minho, existen oficinas que tienen como objetivo promover la inclusión en el contexto académico, buscando la igualdad de oportunidades y garantizando las mejores condiciones de accesibilidad, es decir, atender a los estudiantes que acceden a la educación superior, evaluando sus necesidades, proponer respuestas y adaptaciones para cada alumno en función de su condición, producir y adaptar materiales de estudio para personas con necesidades especiales, y facilitar el acceso a las tecnologías de la información y la comunicación asegurando la accesibilidad a la información y los contenidos. En la

UFMG existe un Centro de Accesibilidad e Inclusión (CAI) con funciones muy similares a las descritas en relación con las oficinas de la Universidade do Minho. CAI cumple con la legislación federal específica. Los documentos oficiales de política tienen como objetivo promover la participación, el aprendizaje y la enseñanza de los estudiantes com discapacidad. Se espera, a través de este análisis, dar a conocer indicadores de políticas y prácticas que se han difundido en los sectores de estas dos universidades, para posibilitar el acceso y permanencia de estudiantes con discapacidad en estas dos universidades.
Palabras clave: Educación Inclusiva. Educación Especial. Enseñanza Superior. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This proposal intends to explore, how students with disabilities have access to Higher Education at two universities, one of which is Portuguese (University of Minho) and the other Brazilian (University Federal de Minas Gerais - UFMG). Recent research has indicated that this access to UFMG has gradually supported students with disadvantaged backgrounds, whether social or cultural, representing an advance in public policies that support the fundamental right to Education. At the University of Minho there are offices that aim to promote inclusion in the academic context, aiming at equal opportunities, and guaranteeing the best accessibility conditions, namely assist students who have access to higher education, assessing their needs, propose responses and adaptations for each student in view of their condition, produce and adapt study materials for people with special needs, and provide access to information and communication technologies ensuring accessibility to information and content. At UFMG there is an Accessibility and Inclusion Center (AIC) with functions very similar to those described in relation to the offices at the University of Minho. AIC complies with specific federal legislation. Official policy documents aim to promote the participation, learning and teaching of students who may have disabilities. It is expected, through this analysis, to disclose indicators of policies and practices that have been disseminated in the sectors of these two universities, to enable access and permanence for students with disabilities in these two universities.
Keywords: Inclusive Education. Special Education. Higher Education. Public policies.

INTRODUÇÃO

Historicamente o paradigma da Educação Inclusiva tornou-se um elemento muito importante do pensamento educacional internacional, principalmente, a partir da década de 90, com cúpulas importantes que passaram a exigir respostas das nações em relação ao processo de escolarização de sua população vulnerável, de um modo geral. Essa perspectiva passou a ser amplamente defendida por organismos internacionais com o propósito principal de garantir a todas as pessoas, o direito fundamental à Educação. Este artigo aborda essa temática de maneira mais específica, voltando seu olhar para as pessoas com deficiência e contemplando aspectos de acesso e permanência no Ensino Superior em duas universidades.

Concebemos que a Educação é o principal caminho de desenvolvimento para uma formação humana capaz de proporcionar participação na vida social e esse direito fundamental, garantido desde a Constituição de 1988, no Brasil, não pode ser tolhido das pessoas, independentemente de elas terem marcadores de origens sociais, culturais, étnicas, linguísticas, de gênero, dentre outras. Essa é a principal ideia transmitida pelo paradigma da Educação Inclusiva, que representa o desenvolvimento de um processo de transformação das concepções teóricas e das práticas, também envolvidas com a Educação Especial, que vêm historicamente acompanhando os movimentos sociais e políticos em prol dos direitos das pessoas com deficiências (Glat & Ferreira, 2003).

No contexto do Ensino Superior, os dados de que dispomos relativamente às matrículas no Brasil, ainda são muito preocupantes, se pensarmos que a luta pelo acesso a esse ensino já ultrapassou 30 anos. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Censo Escolar (Brasil, 2019), aproximadamente 4% dos estudantes com deficiência que concluem o Ensino Médio ingressam no Ensino Superior. Analisando esses dados de maneira mais detalhada, de um total de 8.286.663 de matrículas, 38.272 são de estudantes com deficiência, ou seja apenas 0,46% do total de matrículas correspondem a alunos com deficiência, confirmando o quão longe ainda estamos de contemplar essa demanda. Na rede privada, o percentual é ainda menor, cerca de 0,35%, enquanto na rede pública esse percentual chega a 0,73%.

Cabral e Melo (2017) analisou a produção do conhecimento na área da Educação Especial dos últimos dez anos (2006 a 2016) acerca da inclusão do público-alvo da Educação Especial nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. O autor lançou mão de uma revisão sistemática de literatura, tendo como foco as principais bases de dados de acesso público e dividiu os resultados em categorias a serem descritas e discutidas sob a luz da literatura e das próprias políticas existentes em relação à temática. As categorias estabelecidas foram: (1) Políticas de acesso e permanência; (2) Percurso Acadêmico do Estudante Público-Alvo da Educação Especial; (3) Identificação e Identidade do Estudante Público-Alvo da Educação Especial; (4) Construção da Cultura Inclusiva; e (5) impeditivos para a Permanência e Sucesso Acadêmico.

Os resultados do estudo de Cabral e Melo (2017) apontaram para a necessidade de não haver uma "centralidade dos atores, ambientes ou estratégias no processo de construção de uma cultura universitária sob a perspectiva inclusiva" (p. 371). Isso significa, por exemplo, que as ações extremamente centradas no estudante ou em sua identificação devem ser superadas no âmbito do contexto universitário. Os resultados apontam para uma necessidade de mudança de discurso da Educação Especial em relação aos aspectos mais amplos do conceito de Educação Inclusiva.

Em outro estudo, Cabral (2018) discutiu a emergência de ações afirmativas voltadas à promoção do acesso das pessoas com deficiência ao Ensino Superior e analisou documentos e estudos sobre a temática nas esferas das ciências políticas, da educação, da filosofia, da sociologia e dos estudos culturais. Os resultados dessas análises identificaram que as políticas de ações afirmativas, ainda que sejam reconhecidamente importantes, parecem não ser suficientes para o acesso e permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior brasileiro. Essa afirmação do autor, foi embasada no fato de que a cultura universitária precisa estar disposta a buscar novos significados de aspectos que estão envolvidos com a temática, tais como o conceito de deficiência, diferença e de Educação Inclusiva.

Nesse contexto, as instituições de ensino são orientadas, principalmente, pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior (SINAES) e pelo art. 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, no qual é preconizada a necessidade de se elaborar um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse plano, segundo Magro e Rausch (2012), "é um instrumento que fornece informações relevantes sobre os propósitos das instituições de ensino superior. Essas informações revelam a identidade das universidades e expressam metas e ações visando à qualidade de ensino" (p. 427).

O PDI, normalmente, abrange um período de cinco anos com três agrupamentos de exigências de planejamento: Organização institucional e pedagógica; Corpo docente e Instalações. Em seu conteúdo constam pelo menos dez elementos, com a missão, os objetivos e as metas. Destaca-se que no item 8, do Decreto nº 5.773, há uma alínea específica sobre acessibilidade e atendimento prioritário a pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A partir dessa época, algumas ações mais específicas puderam ser observadas em algumas universidades brasileiras, pois o ingresso de pessoas com deficiência nessas instituições passou a ocorrer com maior frequência. E a partir disso, também foi possível observar alguns avanços em relação às políticas públicas em âmbito nacional, a exemplo do Programa Acessibilidade no Ensino Superior (INCLUIR), reforçado posteriormente por documentos e outras diretrizes, tais como o Decreto 7.234 de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com objetivos específicos que incentivam o acesso e a permanência de jovens na educação superior pública federal. Ações como essas, têm como objetivo minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior.

Em relação às iniciativas internas das universidades, para garantir o acesso e a permanência de estudantes com deficiência no Ensino Superior, algumas delas podem ser identificadas, pontualmente, a exemplo daquelas citadas por Cabral (2018): "[...] Universidade Federal do Paraná, em 1991; Universidade Estadual do Oeste do Paraná e na Universidade Estadual de Campinas, em 1992; Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1993; e Universidade de São Paulo, em 1994" (p. 8).

Especificamente sobre o processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência, diversos pesquisadores têm apontado que os maiores obstáculos encontrados são de natureza atitudinal (Omote, 2018, Olivati & Pereira, 2019, Fernández, 2020). Em alguns casos, a participação desses estudantes em práticas educativas sofre restrição em razão de configurações curriculares inacessíveis, além de barreiras arquitetônicas.

Mesmo diante dessas dificuldades, não podemos negar que o ingresso dessas pessoas no Ensino Superior tem ocorrido, principalmente, em razão de recentes medidas do governo federal, como a promulgação da Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência, nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Diante desse contexto, há questões que ainda precisam de muita atenção de pesquisadores dentro do próprio contexto universitário, tais como: existem políticas de atendimento educacional para pessoas com deficiência no contexto universitário ou apenas prestação de serviços para suprir necessidades imediatas? Quais ações caracterizam essas políticas? Elas têm atendido a essa a demanda?

Concordamos com a ideia de que o desenvolvimento do currículo que contemple na formação inicial aspectos da diversidade, considerando o seu sentido mais amplo e, portanto, que inclui qualquer pessoa, independentemente de marcadores de origens sociais, culturais, linguísticas, dentre outros, demonstram benefícios para todos os estudantes. E são esses benefícios que podem ampliar a superação de barreiras, especialmente as atitudinais. Por isso, o ensino que possui como base de sustentação de discussões sobre estes aspectos, é relevante e benéfico para todos os alunos e pode promover práticas inclusivas, tanto em sala de aula, quanto na sociedade.

Outro ponto importante e que tem relação direta com as políticas universitárias que possam promover a inclusão, é o apoio especializado, quando necessário. Muitas universidades já aceitaram esse desafio há mais de 20 anos, com a criação de programas de treinamento de conscientização que prepararam sua equipe acadêmica para esse propósito. Também temos os núcleos de acessibilidade, no caso das universidades federais, mas como já foi pontuado, é extremamente importante que essa noção mais ampla da discussão do significado da Educação Inclusiva não se

perca ou não se transforme num espaço de construção e adaptação de materiais acessíveis para essas pessoas.
Em estudo recente, Oliveira, Bracken e Nakano (no prelo) abordaram a estratégia de estudos de aula (Lesson Study) como suporte para o planejamento de atividades acadêmicas de professores que pretendem adotar ou contribuir para a adoção de uma perspectiva inclusiva no contexto do Ensino Superior. O objetivo da pesquisa dos autores foi identificar estratégias de estudantes com e sem marcadores (sociais, linguísticos, étnicos, neuromotores, dentre outros) para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem com perspectiva inclusiva no contexto do ensino superior. Os resultados permitiram destacar vários tipos de estratégias indicadas pelos estudantes e foi possível observar, também, que aquelas fornecidas pelos estudantes sem marcadores não diferiram muito daquelas apresentadas pelos estudantes com marcadores.

Portugal não tem ainda uma legislação que regule a inclusão dos estudantes no ensino superior, sendo cada Instituição Superior responsável por enquadrar no seu Regulamento a inserção destes estudantes. No caso da Universidade do Minho (UMinho), o seu Regulamento Acadêmico (RAUM), RT-03/2020 define igualmente no Artigo 94.º a aplicação do regime especial aos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) as medidas de apoio a implementar para cada estudante, nomeadamente às adequações ao processo de ensino e aprendizagem, incluindo condições especiais de frequência, acompanhamento pedagógico, apoio instrumental e avaliação.

Considerando esse panorama apresentado, esse artigo tem como objetivo central descrever, de maneira preliminar, as principais ações e políticas internas de acessibilidade e permanência de estudantes com deficiência em duas universidades, sendo uma delas brasileira e outra portuguesa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver esse estudo, as autoras lançaram mão de uma pesquisa documental, que de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), trata-se de um

estudo cujo procedimento utiliza “métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.” (p.5). Uma das principais justificativas para esse uso, é a de que a análise documental auxilia no tratamento de dados e informações dispersos, muito embora os documentos analisados tenham um objetivo comum. Essa dispersão refere-se ao dado cujo foco pretende-se evidenciar nessa análise, a saber: a atenção aos estudantes com deficiência em âmbito universitário.

As principais fontes de dados consideradas foram os sites de cada uma das universidades, incluindo, portanto, documentos oficiais disponíveis. Essa escolha teve por objetivo não privilegiar acesso a documentos internos, tentando simular uma situação de busca por essas informações, por meio de uma navegação comum. Portanto, foram consideradas as informações e os documentos disponíveis nos sites das instituições para compor um histórico de navegação e, quando possível, também de portarias e resoluções das instituições que indicassem algum tipo de ação por parte dessa instituição em relação à atenção aos estudantes com deficiência.

Outro documento considerado nessa análise foi o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o site do setor de apoio para acessibilidade. No caso da Universidade Federal de minas Gerais (UFMG) denominado de Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e no caso da UMinho, o Gabinete para a Inclusão (GPI). Ambos possuem como objetivos promover a inclusão no contexto acadêmico, visando à igualdade de oportunidades e a prestação de serviços e apoio a estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais. Ainda, no caso da UFMG, há uma revista bastante divulgada no âmbito universitário, chamada Diversa. Ela tem como objetivo divulgar informações sobre ações da universidade e por isso, também foi considerada como fonte.

Para auxiliar na interpretação dos dados documentais, foi utilizada a análise temática, procurando contemplar o que havia de comum entre os elementos de cada setor ou órgão institucional, relativamente ao tema da pesquisa.

A presente análise privilegiou um processo descritivo com base em Bardin (2011), ou seja, as categorias foram indicadas a partir do objetivo central do estudo e da análise

inicial do material obtido, a partir do seguinte percurso: leitura exaustiva dos materiais (resoluções, portarias, plano de desenvolvimento institucional, matérias e entrevistas disponíveis em sites oficiais de setores específicos, dentre outros). A partir desse material, foi possível contemplar duas temáticas principais: a) uma descrição geral ou contextualização de cada uma das universidades e de suas políticas de inclusão social; e b) aspectos mais específicos em relação ao ingresso e à permanência de estudantes em cada uma dessas universidades, com foco, para estudantes com deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos trazendo dados das temáticas identificadas para esse estudo em cada uma das universidades. Assim primeiramente serão apresentados os dados da UFMG em seguida os dados relacionados a UMinho.

1) A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

A UFMG[4] tem 93 anos e há algum tempo vem mantendo destaque como uma das melhores universidade federais do país. Nas avaliações nacionais, sempre mantém conceito máximo no Índice Geral de cursos e no Conceito Institucional do Ministério da Educação. A UFMG conseguiu por seis vezes consecutivas o título de melhor ensino do país no Ranking da Folha de São Paulo, além de quinta melhor universidade da América Latina pela avaliação da Times Higher Education (THE). Além disso, tem mantido destaque em registro de patentes.

Trata-se de uma universidade de grandes dimensões, com quatro campi universitários, sendo dois localizados na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, um campus na cidade de Montes Claros (norte do estado) e o quarto campus na cidade de Tiradentes (região central do estado). A comunidade acadêmica é formada por mais de 50.000 pessoas. Nesse universo, há 3189 docentes, 4.272 servidores técnico-administrativos, 32.332 estudantes de graduação e 11.707 alunos de mestrado e doutorado.

[4] Todas as informações contidas nessa descrição constam da homepage (www.ufmg.br) da Universidade.

No contexto da pandemia, foi uma das universidades brasileiras de maior destaque, com o desenvolvimento de 120 pesquisas, incluindo a participação em grupos de desenvolvimento de vacina, testagem de vacinas e medicamentos, com parcerias internacionais e produção de 1,5 milhão de insumos para a saúde. Além disso, auxiliou na aplicação de mais de 42 mil testes de diagnóstico e produziu mais de 1,5 mil litros/mês de álcool em gel.

De modo geral, assim como a maioria das universidades públicas brasileiras, a UFMG tem um histórico recente de adoção de políticas afirmativas, muito embora ela possua uma associação de assistência estudantil, que foi criada praticamente na mesma época da universidade. Muitas dessas ações afirmativas foram implementadas a partir da adesão das universidades ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação. O Sisu faz parte de uma das iniciativas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como objetivo a ampliação das vagas e uma maior oferta de cursos noturnos nas instituições públicas de ensino superior brasileiras (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 & Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016).

As medidas adotadas pelas universidades tiveram implicações e impacto direto no perfil dos estudantes ingressantes nessas universidades e na UFMG não foi diferente. Segundo dados recentes disponibilizados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, hoje a universidade conta mais de 50% de alunos oriundos da rede pública de ensino, indicando uma grande conquista na esfera social.

É importante destacar que para Cabral (2018) a ausências de mudanças no próprio contexto torna as ações afirmativas ou mesmo as políticas com diretrizes insuficientes para esse acesso, permanência e um ensino de qualidade.

Especificamente sobre os estudantes com deficiência, em 2018, a UFMG recebeu o maior contingente dessas pessoas, por meio do Sisu e da implementação da Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino . Ao final do primeiro semestre de 2018, foram contabilizados 223

alunos que ingressaram em 56 cursos dessa universidade. Foi também nesse ano que a universidade passou a disponibilizar uma disciplina obrigatória sobre "Fundamentos em Educação Especial e Inclusiva" em seus cursos de licenciatura. Sobre isso, há também na UFMG, uma Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão, que disponibiliza um conjunto de atividades acadêmicas, ou disciplinas, voltadas para a formação crítica e reflexiva sobre o trabalho junto às pessoas com deficiência. Participam dessa formação, aproximadamente 30 professores, de diferentes unidades da UFMG. Essa formação pode totalizar uma carga horária de até 360 horas que pode complementar a carga horária de qualquer curso de graduação ou ser utilizada como formação complementar.

Para acolher a demanda de inclusão social de um modo geral, a UFMG possui uma comissão, denominada de Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social, composta por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. A principal função dessa comissão é avaliar o processo de inserção dos estudantes cotistas na graduação e ela foi instituída, também em 2018, que ao que tudo indica, foi um ano muito importante e de conquistas nessa esfera dentro dessa universidade. Ainda que as ações para ingresso e permanência de estudantes com demandas sociais específicas tenham sido iniciadas há mais tempo, algumas delas, a exemplo daquelas voltadas para os estudantes com deficiência, foram efetivadas a partir da criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), no ano de 2014. Nessa época, a UFMG já contava com 257 alunos com deficiência matriculados em 60 cursos de graduação e 33 de pós-graduação.

Quando mencionamos que as demandas de assistência estudantil, de um modo geral, sempre foram pautas da UFMG, referíamo-nos ao fato de a universidade já criar uma associação preocupada com a assistência estudantil, após dois anos de sua inauguração, em 1927. Essa associação deu origem à Fundação Mendes Pimentel (FUMP), sem fins lucrativos, com gestão pela UFMG, e com o objetivo principal de prestar assistência estudantil aos alunos em condição socioeconômica vulnerável.

Sobre os estudantes com deficiência, em 2018, o Censo Nacional da Educação Superior (Brasil, 2019) apresentou 38.272 matrículas de estudantes com deficiência. Esses dados vêm aumentando a cada ano, e podem refletir impactos da *Lei nº 12.711,*

revista em 2016 para contemplar também esses sujeitos. Por outro lado, é assustador quando comparamos esses dados com universo de matrículas nesse nível de ensino. Esse número está dentro de um total de 8.286.663 de matrículas, ou seja, apenas 0,46% do total de matrículas corresponde a alunos com deficiência, confirmando o quão longe ainda estamos de contemplar essa demanda.

Na UFMG, quando esse ingresso acontece, é necessário que o estudante informe a sua condição de deficiência no registro acadêmico, pois isso irá garantir o atendimento às suas necessidades específicas, caso ele precise. Depois dessa informação, na etapa presencial são realizadas uma perícia médica e uma entrevista com profissionais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Essa etapa tem também o intuito de saber se esse estudante precisa de algum tipo de suporte especializado para o NAI possa providenciá-lo, durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Após esse processo, os colegiados e professores são informados sobre a presença desses estudantes em suas turmas. No sistema das disciplinas (Plataforma Moodle) há uma identificação desse aluno para que o professor saiba que em sua turma há um estudante com deficiência ou com algum tipo de necessidade específica. Nesse sistema não é discriminada essa necessidade, apenas identifica a presença dela. No entanto, o NAI informa sobre essas características, para que sejam realizadas as orientações necessárias no momento da recepção desse estudante.

Há também programas específicos de editais e monitoria voltados para a área de Educação Especial, tais como o “Programa de Monitoria para Pessoas com Deficiência” e os editais anuais de projetos de extensão junto ao Programa de Apoio à Inclusão e Promoção à Acessibilidade (PIPA).

Além dessa etapa de ingresso, o NAI é responsável também pela produção de materiais adaptados, a exemplo de impressões em Braille, serviços de interpretação e tradução em Libras para estudantes surdos, usuários dessa língua de sinais, dentre outros. De acordo com informações disponibilizadas na página do NAI, esse núcleo também oferece acompanhamento pedagógico, para auxiliar, por exemplo, na organização da rotina, orientação de estudos, capacitação de monitores, treinamento

de mobilidade para estudantes cegos e com baixa visão, dentre outros aspectos. Quando é necessário, os estudantes podem utilizar também o serviço de Transporte Acessível (Locomove UFMG), também oferecido pelo NAI.

Esse núcleo também é responsável pelo suporte de acessibilidade em eventos institucionais e isso gerou uma demanda ainda maior em relação ao período de pandemia, já que todas as atividades da universidade estão ocorrendo de maneira remota, desde abril de 2020, o que gerou sobrecarga de trabalho os funcionários desse núcleo, sem dúvida.

Nos documentos analisados também foi possível verificar que no campus da UFMG, localizado em Montes Claros, no norte do estado, existe um programa chamado Inclusão, Convívio e Acolhimento (Pro-ICA). Esse programa tem foco para iniciativas voltadas para o acolhimento de pessoas com deficiência, desde a intenção de ingresso até a sua permanência na universidade. Essa é uma das ações que integra a Política de Inclusão da UFMG, de um modo geral.

2) A Universidade do Minho (UMinho)

A UMinho é hoje uma comunidade multicultural, multilinguística, multirreligiosa e multifuncional. Desse modo, a UMinho assume um compromisso claro com a promoção da igualdade de oportunidades e o combate a todas as formas de discriminação. Com as iniciativas que serão descritas, a seguir, a UMinho tem o intuito de reforçar uma cultura acadêmica com perspectiva inclusiva que valorize e integre a diversidade em todos os domínios de suas atividades. Por fim, a ideia é reconhecer que essa diversidade traz novas e interessantes perspectivas, enriquecendo a experiência de todos os estudantes, funcionários e visitantes.

Desde a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência (GAED), posteriormente restruturado em 2010 e passado a ser designado por Gabinete para a Inclusão até ao mais recente Núcleo de Promoção da Inclusão, Desenvolvimento e Sucesso dos Estudantes (em funcionamento desde 1 de junho de 2020) inserido na Unidade de Serviços de Apoio às Atividades de Educação, a UMinho tem mostrado sempre como objetivo a promoção da inclusão de uma forma ampla e dinâmica e a

criação de recursos e apoios aos estudantes, docentes e funcionários com necessidades especiais nos seus Campi.

Em relação ao Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços da Uminho, em seu Art. 48º, relacionado ao Gabinete para a Inclusão, há as seguintes atribuições: promover a inclusão no contexto acadêmico, visando a igualdade de oportunidades, e prestar apoio a estudantes, docentes e outros trabalhadores com deficiência ou necessidades especiais, competindo-lhe, nomeadamente:

Box 1. Atribuições do Gabinete para a Inclusão.

a) Atender estudantes, docentes e outros trabalhadores com deficiência ou necessidades especiais da UMinho, candidatos ao ingresso na Instituição, pais, professores e outros que com eles se relacionem directamente, avaliar as suas necessidades e proporcionar as respostas adequadas a cada situação dentro dos seus limites de acção;

b) Articular-se com as UOEI e as unidades de serviços da Universidade, de forma a encaminhar o público que atende e providenciar respostas para as necessidades avaliadas;

c) Coordenar e desenvolver trabalho de produção de materiais de estudo adaptados para pessoas com deficiência ou necessidades especiais;

d) Proporcionar o acesso a tecnologias de informação e comunicação que respondam às necessidades do seu público, bem como formação e consultoria para a sua utilização ou para a garantia da acessibilidade à informação;

e) Propor e zelar pela aplicação dos regulamentos que incluam medidas de apoio destinadas à sua população alvo;

f) Elaborar e publicitar periodicamente estudos e relatórios que visem a promoção da inclusão na Universidade;

g) Disponibilizar apoio às UOEI e outras unidades da Universidade nos projetos que visem a inclusão;

h) Atender estudantes, docentes e investigadores ou outros que desenvolvem trabalhos académicos cujo foco seja a inclusão das pessoas com deficiência ou necessidades especiais, providenciando apoio a estes trabalhos e disponibilizando informação;

i) Promover iniciativas de formação, divulgação e sensibilização da comunidade académica e envolvente para as realidades, necessidades e formas de apoio às pessoas com deficiência ou necessidades especiais;

j) Estabelecer contactos junto de entidades nacionais e estrangeiras congéneres e dinamizar o estabelecimento de parcerias e colaborações em projectos condizentes com o seu objectivo de trabalho.

Legenda: foi preservado o texto tal como aparece no regulamento, para não alterar o significado, em função da variação linguística do português europeu. Fonte: as informações

contidas nesse box constam da homepage (www.uminho.pt) UMinho e mais especificamente em seu Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços.

De forma a proporcionar respostas adequadas ao público que atende, o GPI articula-se com Entidades Internas, nomeadamente com as Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação e com as diversas Unidades de Serviços da Universidade, bem como com Entidades Externas.

Em 2020, na UMinho, a estrutura de apoio aos estudantes do ensino superior foi alterada e no âmbito do Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços da Uminho foi criada uma estrutura de apoio denominada de *Núcleo de Promoção da Inclusão, Desenvolvimento e Sucesso dos Estudantes* dando ênfase à educação inclusiva no ensino superior.

Em relação às Unidades de Serviços de Apoio às Atividades de Educação, em seu artigo 40.º, é exposto seu objetivo, qual seja: apoiar iniciativas que promovam o sucesso educativo, o desenvolvimento acadêmico e pessoal, a inclusão e o bem-estar dos estudantes, de maneira específica, relacionadas a: promoção de práticas pedagógicas qualificadas, formação pedagógica do corpo docente e acompanhamento dos percursos acadêmicos dos estudantes; apoio ao projeto de educação a distância da universidade; gestão de infraestruturas e recursos pedagógicos, fomentando a educação inclusiva e a equidade de oportunidades.

Aqui também é possível notar um destaque para a educação inclusiva, já que esse serviço integra hierárquica e funcionalmente as unidades do Núcleo de Promoção da Inclusão, Desenvolvimento e Sucesso dos Estudantes; e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Pedagógico dos Docentes.

Especificamente em relação ao apoio para estudantes com necessidades educativas especiais, destacamos que no corpo técnico desses serviços, há além de profissionais especialziados, das áreas de psicologia, sociologia, métodos de análise quantitativa, são também contempladas as tecnologias educativas. Em relação ao Núcleo de Promoção da Inclusão, Desenvolvimento e Sucesso dos Estudantes, merece destaque Artigo 41.º, conforme trecho a seguir.

Box 2. Atribuições do Núcleo de Promoção da Inclusão, Desenvolvimento e Sucesso dos Estudantes.

a) Apoiar os docentes e as estruturas de gestão pedagógica na formulação, monitorização e avaliação de soluções que potenciem o desenvolvimento e o sucesso integral dos estudantes, nomeadamente: i) Na integração dos novos estudantes; ii) No desenvolvimento de competências transversais, capacidades e atitudes pessoais, interpessoais e profissionais; iii) Na preparação para a vida ativa profissional e para uma cidadania responsável incluindo a promoção de estratégias de desenvolvimento de carreiras, de procura de emprego e de estágios profissionais. b) Desenvolver e disseminar, a partir de informação disponibilizada pelo Gabinete de Gestão dos Indicadores de Desempenho Institucional, as análises necessárias ao enquadramento das iniciativas orientadas para a promoção do sucesso e desenvolvimento dos estudantes; c) Promover a inclusão dos estudantes visando a equidade de oportunidades, nomeadamente, através: i) Da avaliação das necessidades especiais e do estudo das respostas viáveis a cada situação, em articulação com as unidades orgânicas e com as unidades de serviços; ii) Do incentivo e promoção de ações que contemplem e promovam a integração de todos os estudantes; iii) Do apoio e do aconselhamento a estudantes sinalizados na resolução de problemas de âmbito pessoal, social e académico.

Legenda: foi preservado o texto tal como aparece nos documentos, para não alterar o significado, em função da variação linguística do português europeu. Fonte: as informações contidas nesse *box* constam da homepage (www.ufmg.br) da UMinho e mais especificamente em seu Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços

O Gabinete que tutela este serviço de apoio especializado é responsável por elaborar o Plano Individual de Apoio (PIA), assim como apoiar nos conteúdos digitais acessíveis, nomeadamente ao nivel das diretrizes a fornecer promovendo as práticas recomendadas para o sucesso dos estudantes com necessidades especiais. Está disponibilizado, também na homepage, um documento que deverá ser seguido na produção de materiais de estudo, enunciados de provas e outros documentos disponibilizados nas plataformas UMinho.

Os resultados deste estudo forneceram um panorama do caminho que está sendo traçado em duas universidades, uma brasileira e outra portuguesa, envolvendo as ações e políticas de acessibilidade e permanência de estudantes com deficiência.

Embora este manuscrito desempenhe um papel importante no desenho de possíveis caminhos ainda é identificado nestas universidades inúmeras dificuldades envolvendo o processo de formação do estudante universitário, assim como identificado na literatura (Furlan, Faria, Lozano, Bazon, & Gomes, 2020, Cantorani, Pilatti, Helmann, & Silva, 2020, Pereira, Faciola, Pontes, Ramos & Silva, 2020) . Estes dados permitem identificar uma lacuna de propostas práticas e de evidências cientificas na área, que possivelmente podem ser justificadas pela recente participação destes estudantes no ensino superior e das políticas públicas que envolvem esta temática.

É fundamental o investimento em estudos, nas políticas públicas e em ações direcionadas a apoiar as especificidades do estudante com deficiência no ensino superior, sejam estas demandas físicas, materiais, pedagógicas, entre outras, a fim de contemplar o planejamento de ações afirmativas que favoreçam de fato a inclusão e o bem-estar desses estudantes (Pereira, Faciola, Pontes, Ramos & Silva, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso artigo teve como objetivo descrever, de maneira preliminar, as principais ações e políticas internas de acessibilidade e permanência de estudantes com deficiência em duas universidades, sendo uma delas brasileira e outra portuguesa. Consideramos que esse objetivo foi atingido, pois o panorama apresentado em relação às universidades indica que elas possuem ações e políticas internas de inclusão que demonstram uma grande preocupação com o ingresso e a permanência de estudantes oriundos de demandas sociais específicas. As diversidades social, cultural e linguística, dentre outras, estão fortemente presentes no cotidiano das duas instituições e nas legislações internas.

É preciso, no entanto, fazer uma crítica em relação ao funcionamento dos setores responsáveis pelo acesso e permanência de pessoas com deficiência. Especificamente em relação à UFMG, o NAI não possui autonomia financeira e a sua estrutura está muito aquém de uma estrutura capaz de atender a todas as demandas necessárias de uma comunidade com dimensões tão grandes e que aumentam a cada ano. Além disso, assim como na maioria das universidades, ele acaba, por vezes,

sendo apenas uma referência de espaço ou de setor para suprir necessidades especializadas, tais como a adaptação de materiais. Essa é uma crítica frequente na literatura especializada sobre essa temática.

Em outras temáticas voltadas para a inclusão social, de um modo geral, os impactos da UFMG na sociedade e na formação inicial são inquestionáveis, mas no campo da Educação Especial, ainda precisam avançar, a exemplo de disciplinas obrigatórias na formação inicial de professores, por exemplo. Isso poderia ampliar mais as discussões da comunidade acadêmica, valorizando e ampliando os impactos das ações do NAI.

Aspectos muito semelhantes são observados em relação à UMinho, pois a sua estrutura de apoio também não possui autonomia financeira e a sua organização está aquém de uma estrutura capaz de atender a todas as demandas necessárias de uma comunidade com dimensões tão grandes. Além disso, no caso específico do Gabinete para a Inclusão, ele acaba também se tornando uma referência de espaço ou de setor para suprir necessidades especializadas, tais como a adaptação de materiais. Nomeadamente no caso do apoio aos alunos com surdez cuja primeira língua é a Língua Gestual Portuguesa (LGP), torna-se imprescindivel a UMinho providenciar o apoio de Intérprete de LGP, o que ainda não é possível observar.

Também em outras temáticas voltadas para a inclusão social, de um modo geral, os impactos da UMinho na sociedade e na formação inicial são inquestionáveis, mas no campo da Educação Especial, ainda precisam avançar. Citamos, igualmente, o exemplo de disciplinas obrigatórias na formação inicial de professores, que são escassas.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo.* São Paulo, SP: Edições 70.

Brasil. (2019). Notas Estatísticas: Censo Escolar 2018 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Brasília – DF: Ministério da Educação.

Cabral, L. S. A. (2018). Políticas de ações afirmativas, pessoas com deficiência e o reconhecimento das identidades e diferenças no ensino superior brasileiro. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26*(57), 1-33.

Cabral, L. S. A., & Melo, F. R. L. V. (2017). Entre a normatização e a legitimação do acesso, participação e formação do público-alvo da educação especial em instituições de ensino superior brasileiras. *Educar em Revista*. *33*(3), 55-70.

Cantorani, J. R. H., Pilatti, L. A., Helmann, C. L., & Silva, S. C. R. (2020). A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. *Revista Brasileira de Educação*, *25(*e250016), 1-26.

Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. (2010, 19 de julho) - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República.

Decreto nº 5.773, de 9 maio de 2006. (2006, 9 de maio). Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República.

Fernández, P. I. (2020). Conflictos éticos y tensiones en la inclusión de estudiantes con discapacidad a la Educación Superior. Revista Pasajes. 10 (2), 27-40.

Furlan, E, G. M., Faria, P. C., Lozano, D., Bazon, F. V. M., & Gomes, C. (2020). Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. 25*(2), 416-438.

Glat, R., Ferreira,. (2003). Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil. *Relatório de consultoria técnica.* Portugal. Banco Mundial- Cnotinfor Portugal, 2003.

Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016. (2016, 28 de dezembro). Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Diário Oficial da União. Brasília: Presidência da República.

Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (2012, 29 de agosto). Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União. Brasília: Presidência da República.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004, 14 de abril). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União. Brasília: Presidência da República.

Magro, C. B., & Rausch, R. B. (2012). Plano de Desenvolvimento Institucional de Universidades Federais Brasileiras. *Administração: Ensino e Pesquisa,* 13(3), 427–454.

Olivati, A. G., & Leite, L. P. (2019). Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. *Revista Brasileira de Educação Especial***.**, 25 (4), 729-746.

Oliveira, JP; Bracken, S, & Nakano, N. (no prelo). Preliminary indicators of the use of Lesson Study as a teaching practice capable of enabling an inclusive perspective in higher education. *Revista Brasileira de Educação Especial.*

Omote, S. (2018). Atitudes Sociais em Relação à Inclusão: Recentes Avanços em Pesquisa. *Revista Brasileira de Educação Especial***.**, 24 (spe), 21-32.

Pereira, R. R., Faciola, R. A., Pontes, F. A. R., Ramos, M. F. H., & Silva, S. S. C. (2020). Alunos com Deficiência na Universidade Federal do Pará: Dificuldades e Sugestões de Melhoramento. *Revista Brasileira de Educação Especial*, *26*(3), 387-402.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 1(1), 1-15.

Universidade do Minho. (2020). Regulamento Orgânico das Unidades de Serviços da Uminho e outras informações. Recuperado em 30 de novembro de 2020: http://www.gpi.uminho.pt/Default.aspx?tabindex=0&tabid=1&pageid=1&lang=pt-PT.

Universidade Federal de Minas Gerais (2020). DIVERSA. Sua, minha, nossa UFMG. Recuperado em 12 de novembro de 2020: https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/revista-diversa/edicao/21.